

2 Produção Agropecuária

2.1 Agricultura

Mesmo diante de um cenário de incertezas e os efeitos econômicos trazidos pela pandemia do novo Coronavírus, a agricultura brasileira vem mostrando bons resultados. Tanto as safras, as produtividades, ganhos com os avanços tecnológicos, quanto no comércio dos produtos agrícolas, têm sido surpreendentemente favoráveis para o setor.

Relativo ao levantamento da safra agrícola para 2021 realizado pelo IBGE, a safra nacional de grãos deverá alcançar 264,8 milhões de toneladas, variação 4,2% superior à observada em 2020, de 254,0 milhões de toneladas (Tabela 1). Melhores condições climáticas nas principais regiões produtoras, com chuvas nos períodos adequados, melhores condições de colheitas, uso intensivo de tecnologia e maior área colhida favoreceram para estes resultados. Para este último item, a expectativa é que haja um aumento de 3,5% na área colhida de grãos em 2020, totalizando 67,7 milhões de hectares.

A Região Nordeste, apesar de representar apenas 8,9% da safra nacional de grãos em 2020, deverá apresentar desempenho favorável, com incremento de 3,3% no total de grãos produzidos, alcançando 23,3 milhões de toneladas, o que permitirá praticamente a mesma participação na produção nacional em 2021. As demais regiões deverão apresentar os seguintes resultados em suas safras de grãos: Sul (+13,8%), Sudeste (+3,5%), Norte (+1,4%), Centro-Oeste (-0,9%). O Centro-Oeste, mesmo com variação negativa de sua produção, continuará concentrando a maior parcela de produção de grãos, nacionalmente, com 120,6 milhões de toneladas (45,5%).

Quanto aos estados da Região Nordeste, todos deverão apresentar ganhos na produção de grãos, com variações positivas para Paraíba (+30,8%), Alagoas (+24,4%), Piauí (+10,7%), Sergipe (+7,5%) e Maranhão (+7,3%). Dentre os grandes produtores de grãos regionais, a Bahia, com 42,9% da produção regional de grãos, deverá manter a mesma produção, com 10,0 milhões de toneladas, com variação negativa de apenas 0,5% ante a safra passada; Maranhão (24,9%), como segundo maior produtor regional de grãos, deverá alcançar 5,8 milhões de toneladas, com crescimento de 7,3% frente à safra de 2020; Piauí, com 10,7% de incremento e produção de 5,4 milhões de toneladas, deverá participar como o terceiro maior produtor regional. Juntos, estes três estados representarão 91,1% da produção regional de grãos na safra de 2021.

Tabela 1 – Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados (Em ton.) – 2020 2021

País / Região / Estados	Safra 2020		Safra 2021		Var. (%) 2021/2020
	Produção (t)	Part. (%) ⁽¹⁾	Produção (t)	Part. (%) ⁽¹⁾	
Norte	10.989.311	4,3	11.139.842	4,2	1,4
Nordeste	22.587.556	8,9	23.337.289	8,8	3,3
Maranhão	5.421.321	24,0	5.815.976	24,9	7,3
Piauí	4.907.108	21,7	5.431.871	23,3	10,7
Ceará	784.142	3,5	609.261	2,6	-22,3
Rio Grande do Norte	58.257	0,3	51.324	0,2	-11,9
Paraíba	118.844	0,5	155.480	0,7	30,8
Pernambuco	251.224	1,1	186.568	0,8	-25,7
Alagoas	99.577	0,4	123.855	0,5	24,4
Sergipe	883.838	3,9	949.917	4,1	7,5
Bahia	10.063.245	44,6	10.013.036	42,9	-0,5
Sudeste	25.732.891	10,1	26.634.644	10,1	3,5
Sul	73.029.839	28,7	83.108.917	31,4	13,8
Centro-Oeste	121.744.873	47,9	120.643.172	45,5	-0,9
Brasil	254.084.470	100,0	264.863.864	100,0	4,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

BNB Conjuntura Econômica Jan-Mar/2021

Considerando os produtos levantados pelo IBGE (Tabela 2), para o Brasil, destacam-se em 2021 as produções de soja (131,8 milhões de toneladas), milho (103,0 milhões de toneladas) e arroz (11,0 milhões de toneladas). Estas três culturas representarão 92,9% do total produzido de grãos no País. As culturas de soja (+8,5%) e arroz (+0,2%) deverão apresentar incrementos de produção, enquanto o milho terá decréscimo em sua produção, de -0,2%. As culturas de trigo (+17,9%), feijão (+4,8%) e sorgo (+3,1) também deverão se destacar com significativos incrementos de produção em 2021.

Além da produção de grãos, cabem ainda destacar no levantamento do IBGE os cultivos de uva (+18,7%), banana (+3,7%), fumo (+3,0%) e laranja (+0,8%), as quais apresentarão bom desempenho nesta safra. Por outro lado, as culturas do café (-23,9%), batata (-18,7%), castanha-de-caju (-18,2%), cacau (-2,7%), mandioca (-1,7%), cana-de-açúcar (-1,4%) e tomate (-0,7%) deverão apresentar declínios na safra de 2021.

Tabela 2 – Principais produtos da safra agrícola no Brasil e Nordeste (Em toneladas) – 2020 e 2021

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE/BR Safra 2021
	Safra 2020	Safra 2021	Var. (%)	Safra 2020	Safra 2021	Var. (%)	
Cereais e oleaginosas ⁽¹⁾	254.084.470	264.863.864	4,2	22.587.556	23.337.289	3,3	8,8
Algodão herbáceo	7.089.939	5.891.775	-16,9	1.651.597	1.367.334	-17,2	23,2
Amendoim	691.369	636.375	-8,0	12.479	12.756	2,2	2,0
Arroz	11.046.184	11.069.917	0,2	333.440	349.054	4,7	3,2
Feijão	2.887.695	3.027.074	4,8	663.703	609.874	-8,1	20,1
Mamona	36.626	33.531	-8,5	36.330	33.198	-8,6	99,0
Milho	103.235.064	103.036.046	-0,2	8.723.840	8.804.658	0,9	8,5
Soja	121.522.363	131.830.476	8,5	11.581.628	12.539.780	8,3	9,5
Sorgo	2.748.747	2.834.880	3,1	211.662	135.895	-35,8	4,8
Trigo	6.159.544	7.263.868	17,9	17.000	18.000	5,9	0,2
Banana	6.718.160	6.966.309	3,7	2.300.477	2.378.987	3,4	34,1
Batata	3.679.979	2.992.918	-18,7	200.144	208.453	4,2	7,0
Cacau	280.661	273.064	-2,7	118.018	110.018	-6,8	40,3
Café	3.724.967	2.836.540	-23,9	246.700	201.682	-18,2	7,1
Cana-de-açúcar	677.916.429	668.747.323	-1,4	52.217.415	50.682.018	-2,9	7,6
Castanha-de-caju	138.763	113.525	-18,2	137.916	112.718	-18,3	99,3
Fumo	695.601	716.744	3,0	30.035	28.203	-6,1	3,9
Laranja	15.745.940	15.878.793	0,8	1.157.501	1.258.351	8,7	7,9
Mandioca	18.955.430	18.632.293	-1,7	3.971.369	3.779.332	-4,8	20,3
Tomate	3.956.559	3.928.480	-0,7	496.721	432.555	-12,9	11,0
Uva	1.416.398	1.680.596	18,7	387.662	443.364	14,4	26,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

No Nordeste, na produção de grãos, destacam-se o crescimento nas seguintes culturas: soja (+8,3%), trigo (+5,9%), arroz (+4,7%), amendoim (+2,2%) e milho (+0,9%). Enquanto as culturas de sorgo (-35,8%), algodão (-17,2%), mamona (-8,6%) e feijão (-8,1%) deverão apresentar declínio de produção entre os grãos na safra de 2021.

Quanto aos demais produtos agrícolas não inseridos no grupo dos cereais e oleaginosas, uva (+14,4%), laranja (+8,7%), batata (+4,2%) e banana (+3,4%) apresentarão crescimento substancial em suas produções. Enquanto que castanha-de-caju (-18,3%), café (-18,2%), tomate (-12,9%), cacau (-6,8%), fumo (-6,1%), mandioca (-4,8%) e cana-de-açúcar (-2,9%) terão desempenhos negativos para a safra regional de 2021.

Quando se destacam as culturas por estados da Região Nordeste, percebe-se que a Bahia, além de grande produtora de grãos (42,9%), produz regionalmente todo o cacau (100,0%) e o trigo (100,0%) e, praticamente toda a produção de batata-inglesa (99,9%), café (99,7%) e mamona (99,4%). Destacam-se, ainda, nas produções de algodão (87,9%), sorgo (70,2%), laranja (58,4%), soja (52,1%) e tomate (51,7%).

Dos produtos agrícolas cultivados na Bahia, laranja (+16,0%), banana (+10,4%), castanha-de-caju (+10,2%), uva (+8,9%), soja (+7,6%) e mandioca (+7,1%) deverão apresentar significativo crescimento na produção da safra 2021. Em proporções menores, trigo (+5,9%), cana-de-açúcar (+5,8%), batata (+4,1%) e amendoim (+1,0%) também apresentarão resultados positivos. Enquanto, fumo (-23,8%), sorgo (-34,8%), feijão (-31,3%), algodão (18,5%), café (+18,3%) deverão apresentar os maiores resultados negativos, em 2021.

No Maranhão, segundo maior produtor regional de grãos, os cultivos de arroz (44,7%), milho (26,9%), soja (25,3%), sorgo (16,7%) e mandioca (10,4%) se destacam na participação da produção regional, em 2021. Das principais culturas, milho (+13,0%), sorgo (+12,1%), algodão (+8,2%) e soja (+3,8%) deverão apresentar bom desempenho no Estado. Já os cultivos de laranja (-27,7%), tomate (-12,0%) e amendoim (-3,5%) tendem a apresentar as maiores quedas para esta safra.

O Piauí se destaca na produção regional do arroz (30,8%), milho (26,8%), soja (22,6%), castanha-de-caju (22,6%), feijão (16,7%) e mandioca (12,0%). A produção de feijão deverá apresentar o melhor desempenho estadual, com acréscimo de 22,2%, seguido pelo cultivo de uva (+20,0%), soja (+15,6%), castanha-de-caju (+10,0%), milho (+7,2%), tomate (+3,8%), arroz (+3,5%), mandioca (+2,7%) e banana (+2,2%). Quanto aos cultivos que apresentaram quebra de safra, sorgo (-71,1%), algodão (-31,2%) e cana-de-açúcar (-6,7%) deverão reduzir suas produções.

O Estado de Pernambuco, apesar de possuir pequena representatividade na produção de grãos, se destaca no cultivo da produção regional de frutas, em especial uva (88,1%) e banana (18,2%). Produz, ainda, 26,7% da cana-de-açúcar do Nordeste, com peso importante na cadeia industrial do setor sucroalcooleiro regional. Quanto às variações entre 2020 e 2021, a produção de café deverá apresentar forte crescimento (+69,5%), seguido do sorgo (+48,3%), algodão (+23,8%), uva (+15,3%) e feijão (2,3%); enquanto café (-74,9%), mamona (-46,4%), castanha-de-caju (+37,8%), milho (-37,3%), mandioca (-23,9%), arroz (-16,6%) e tomate (-10,8%) deverão apresentar reduções significativas na produção da safra de 2021.

O Ceará se apresenta como destaque na participação da produção regional de castanha-de-caju (52,9%), tomate (30,3%), feijão (19,3%), banana (17,3%) e mandioca (12,1%). Os desempenhos esperados deverão ter recuo na produção em todas as lavouras listadas pelo IBGE na safra de 2021, com maiores declínios nos cultivos de sorgo (-43,0%), algodão (-41,7%), mamona (-33,3%), castanha-de-caju (-30,0%), mandioca (-28,7%), milho (-26,0%), amendoim (-25,8%) e tomate (-25,3%), frente à safra anterior.

Os demais estados possuem representações significativas na produção regional: fumo, em Alagoas (72,8%); amendoim, em Alagoas (44,5%) e Sergipe (13,4%); cana-de-açúcar, em Alagoas (32,0%) e na Paraíba (10,40%); milho de 2ª safra, em Sergipe (30,8%); laranja, em Sergipe (28,3%) e Alagoas (11,9%); mandioca, em Alagoas (14,1%); castanha-de-caju, no Rio Grande do Norte (15,0%); mandioca, em Alagoas (14,1%) e banana, no Rio grande do Norte (9,3%).

2.2 Pecuária

Mesmo no atual cenário de retração econômica, acentuada pelos efeitos adversos da pandemia, alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizam em maiores volumes no País e, mais propagado no Nordeste, no primeiro trimestre de 2021. As atividades pesquisadas são do IBGE em seus levantamentos trimestrais de abate de animais e produções de leite e ovos de galinha, conforme identificados na Tabela 3.

No País (+5,7%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta nos comparativos entre os primeiros trimestres de 2021 e 2020, em grande medida por ser uma alternativa de carne substituta à bovina. Para o Nordeste (+16,6%) houve aumento significativo, a explicação plausível seria que a carne suína no mercado interno sofreu desvalorização ao longo do trimestre, aumentando sua competitividade em relação às demais proteínas. Entre os maiores produtores dos abates suínos no Nordeste, a variação foi uniforme. Na Bahia (peso regional de 34,0%), houve crescimento na ordem de +35,0%; no Ceará (peso

regional de 38,4%), registrou aumento do quantitativo de carcaças de suínos abatidos em +18,4%, no 1º trimestre de 2021, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

No 1º trimestre de 2021, foram abatidos 3,6 milhões de toneladas de frango no País, crescimento de 5,3%, comparando ao mesmo trimestre de 2020. No primeiro trimestre de 2021, como maior produtor em peso das carcaças, a carne de frango manteve a competitividade frente às outras proteínas, bovino e suíno. Quanto ao destino da produção de carne de frango, como o desempenho de suas exportações não foi expressivo, conclui-se que parte considerável desse crescimento foi direcionado ao mercado interno.

Para a Região Nordeste, o cenário se apresentou positivo no abate de frangos; comparando-se ao 1º trimestres de 2020, houve alta de 7,7% no quantitativo do peso acumulado das carcaças, chegando em 136,8 mil toneladas. Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, participando com 59,9% do total do abate de frango na Região, no 1º trimestre de 2021, além de apresentar aumento de seu volume em 5,5%, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse período, Ceará (+17,4%) e Piauí (+16,6%) apresentaram os maiores crescimento do abate de carne de frango.

O quantitativo de animais abatidos de bovinos no País (-10,6%) foi o que apresentou retração, quando comparado com o 1º trimestre de 2020. No caso da Região Nordeste, que representa 7,3% do quantitativo de bovinos abatidos do País, a retração ocorreu de forma mais intensa, com recuo de 17,3%, em comparação ao mesmo trimestre de 2020. O resultado deriva da retração do poder de compra da Região diante do restante do País, pois apresenta o maior número de pessoas em vulnerabilidade econômica. Bahia (43,4%), Maranhão (26,6%) e Pernambuco (10,8%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região, no entanto, apresentaram recuos no quantitativo de animais abatidos, -16,2%, -17,6% e -18,6%, respectivamente, no 1º trimestre de 2021, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Quanto à produção de leite nacional, percebe-se crescimento tanto para o cru (+1,8%) quanto para o industrializado (+1,7%), entre os 1ºs trimestres de 2021 e 2020, com quantidades de aproximadamente 6,5 bilhões de litros para ambos. No caso do Nordeste, que representa 6,7% da produção nacional, as variações foram positivas, tanto na produção do leite cru (+5,41%) quanto no beneficiado (+5,35%), no 1º trimestre de 2021 comparando ao mesmo trimestre de 2020. Com produção de 36,1% e de 15,7% da produção de leite cru regional, nesta ordem, Bahia e Sergipe se destacam em volume produzido no 1º trimestre de 2021. O crescimento de 14,8% para Bahia e de 20,5% para Sergipe, em comparação ao mesmo trimestre de 2020, foram os únicos, seguidos por Pernambuco (+4,0%). As demais unidades produtoras seguiram tendência de queda na aquisição de leite cru.

A produção de ovos de galinha nacional apontou leve aumento de 0,3% no 1º trimestre de 2021, frente ao mesmo período do ano anterior. Este resultado deve ser apurado diante do aumento do custo de alguns insumos de produção, que foram repassados ao consumidor final. Embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda seguiu aquecida pelo preço acessível do ovo frente a outras proteínas.

Para o Nordeste, que produz 163,5 milhões de dúzias de ovos (16,7%), acumulou alta de 7,9% entre os mesmos períodos analisados. Como o consumo de ovos é considerado um substituto direto das principais proteínas, e diante do aumento dos preços das carnes, cresceu a demanda de ovos no mercado regional. Bahia (+42,0%) e Rio Grande do Norte (14,8%) apresentaram significativos crescimentos na produção de ovos de galinha, em relação ao 1º trimestre de 2020. Já os estados do Ceará (34,3%) e de Pernambuco (34,1%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, no 1º trimestre de 2021.

Pelos dados analisados, percebe-se, pelos impactos, que a pandemia pelo novo Coronavírus provocou um comportamento desigual na produção pecuária nacional e regional. Produtos com maiores valores de compra pelos consumidores apresentaram as maiores variações negativas, como a carne bovina, enquanto aqueles que possuem preços mais acessíveis à população apresentaram variações positivas, com a carne de frango e a produção de ovos de galinha. Isso denota a redução da renda média do trabalhador, que necessitou adquirir itens de menor valor para compor sua cesta de alimentos.

Tabela 3 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 1^os Trimestres de 2021 e 2020

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	1 ^o trimestre de 2020			1 ^o trimestre de 2021			Variação (%) 1 ^o trim 2021/1 ^o trim 2020	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil Cabeças)								
Bovinos	7.335.886	580.473	7,9	6.560.963	480.136	7,3	-10,6	-17,3
Suínos	11.944.134	99.495	0,8	12.621.763	116.022	0,9	5,7	16,6
Frangos	1.515.929.636	54.736.080	3,6	1.566.265.000	58.146.795	3,7	3,3	6,2
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	1.856.851.056	145.054.217	0,0	1.721.944.150	125.057.597	0,0	-7,3	-13,8
Suínos	1.072.065.192	7.566.375	0,0	1.156.053.191	9.036.683	0,0	7,8	19,4
Frangos	3.477.374.793	127.058.453	0,0	3.661.232.226	136.814.624	0,0	5,3	7,7
Leite (Mil litros)								
Adquirido	6.440.948	419.580	6,5	6.555.592	442.295	6,7	1,8	5,4
Industrializado	6.434.519	419.424	6,5	6.545.600	441.905	6,8	1,7	5,4
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	974.942	151.608	15,6	978.250	163.557	16,7	0,3	7,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha. Notas: 1. Os dados do 2^o trimestre de 2020 são referentes aos primeiros resultados das respectivas pesquisas. 2. Os primeiros resultados das pesquisas trimestrais da pecuária passaram a ser divulgados a partir do 1^o trimestre de 2018 apenas no nível Brasil. São dados prévios, que podem sofrer alterações até a divulgação dos resultados do trimestre de referência. 3. Os dados do ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos dados do 1^o trimestre de 2021.

Referências

IBGE. Indicadores IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: julho 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2021_mar.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. Estatística da Produção Pecuária: primeiros resultados, jan-mar. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2021_1tri.pdf>. Acesso em: 10 jun.2021.